DEAD-END

Na Velocidade dos Anos Solitários

Seyer

EDITORA ABRIL JOVEM

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretoria
ROBERTO CIVITA,
RICHARD CIVITA,
RAYMOND COHEN,
ÂNGELO ROSSI,
IKE ZARMATI

Diretor-Superintendente
IKE ZARMATI

Diretora de Grupo
ELIZABETH DE FIORE

Editora-Chefe
ANA JOVER

Seyer

DEAD-END

ABRIL JOVEM

Certos caminhos nunca terminam. Eles têm a força das estrelas extintas, a trajetória silenciosa de uma pedra na água discretamente atirada no meio da noite. Na multidão dos desvalidos, na massa dos desesperados, o bandido e seu destino inevitavelmente trágico sempre possuíram uma beleza que dispensa comentários.

Por muito tempo o cinema emprestou rostos a essas sombras fugitivas, desenhou cenários onde esses loucos se projetavam e se exprimiam ao infinito. Era ainda o tempo do preto-e-branco — que tons melhores para um pesadelo? Mas já era cinema *falado*, um elemento essencial para que as máscaras intensas dos atores exprimissem o sopro da tragédia no ar rarefeito da tela.

Romances de um novo (e mau?) gênero conferiram aos diálogos uma credibilidade sem precedentes. Mas, acima de tudo, foi a trilha sonora que mostrou aos expectadores que o inquietante monólogo interior, com seus inaudíveis ruídos ensurdecedores, é a prova gritante de que a caixa craniana pode ser a mais definitiva das prisões.

O grão fotográfico, como areia molhada, reteve a impressão de feições inesquecíveis — duras como Bogart, Lorre, Raft e Robinson; doces e determinadas como Lauren Bacall. Essas sombras, por mais instáveis e sinuosas que pareçam, são demasiado fiéis ao *noir*.

Impossível não se comover com elas até hoje.

Reencontrar a magia do *noir* de uma certa época nos quadrinhos pareceu a princípio impossível. Um empreendimento desaconselhável, no mínimo perigoso. E não é que Seyer conseguiu o milagre? Seus enquadramentos restituem a ilusão da velocidade; o traço, a vibrante aparência das imagens ampliadas; o texto, pulsante em ressonâncias escondidas. Absoluta e cinematograficamente *noir*.

Tudo começa por um mergulho na vida insondável de uma paisagem urbana, seguido dos ecos de uma perseguição, fuga, o estouro de uma arma carregada, a derrocada de planos bem-urdidos, a raiva suprema de uma alteração que vai ao fundo do impasse.

Começa a queda, se desenrolando por 48 páginas, com a noite como pano de fundo. Um olhar mais atento se dá conta de que o *noir* de Seyer é ainda mais *noir* que os policiais dos anos 40 — ele é menos aveludado do que seus inspiradores, tem menos *glamour*. É rigorosamente gráfico. Os rostos conhecidos, reconhecidos, convenientes, próprios

a esse repertório, são mais signos que símbolos. Estão mais próximos dos caracteres impressos que do *star system*. O cenário acentua o baixo astral, tão detalhista é a sua precisão. Dá para perceber que, sob a precisão pontilhista do detalhe, prevalece o desejo de ser implacável, não fiel. Isso se confirma ao longo da leitura: determinada cena que reproduz quase mecanicamente os trejeitos de Bogart em *High Sierra* (clássico noir) é uma revelação — já foi tudo jogado, já foi tudo vivido, e aos personagens só resta cumprir seu destino.

No pesadelo do romance *hard boiled*, Seyer introduz a literatura do desespero. Sua primeira história de peso em quadrinhos foi uma adaptação de *Le Voleur*. Em *Dead End*, a lição de Darien ainda se faz sentir; nossos heróis de triste figura só fazem um trabalho sujo, mas com uma grande desculpa: eles fazem isso *sujamente*.

Dificilmente se vê em outras publicações tanto empenho em se cobrir de lama, sempre fiel a um caminho sujo, com exceção talvez de Jean Genêt. É verdade: tanto aqui como nas obras de Saint Jean dos urinóis, o acúmulo de fichas mórbidas acaba formando uma armadura brilhante sobre os corpos dos que as recebem.

Tanto faz que o triste senhor morra atrás de óculos de merda, desde que tais óculos sejam de fato uma auréola. Tanto faz que a dama desta lenda *noir* entregue seu corpo a todos que encontra, pois, afinal, esta ninfomania não passa de uma supervirgindade. Que importa, enfim, se o herói, mascarado de um Bogart mais enrugado que o normal, termine seu percurso nu e grotesco, fulminado por um *riot gun* fora de lugar, desde que o corte de camisa que ele conserva imaculado seja a aurora que consagra sua santidade?

Raymond Chandler, criador imortal de Philip Marlowe, disse certa vez que Dashiell Hammett (pai do satânico Sam Spade) deveria ser encarado pela posteridade como o inventor do romance *noir* por ter precipitado na horta um gênero que vegetava num vaso de salão. Seyer nos mostra que tal horta é também um vaso, que, em certas épocas, recebe o nome de Santo Graal...

Leia esta moderna tapeçaria de Bayeux. Aí está a noite, aí está o dia. O escuro, o claro. O imundo, o puro. A perversidade, a inocência. Aí está a morte.

E aí está a vida.

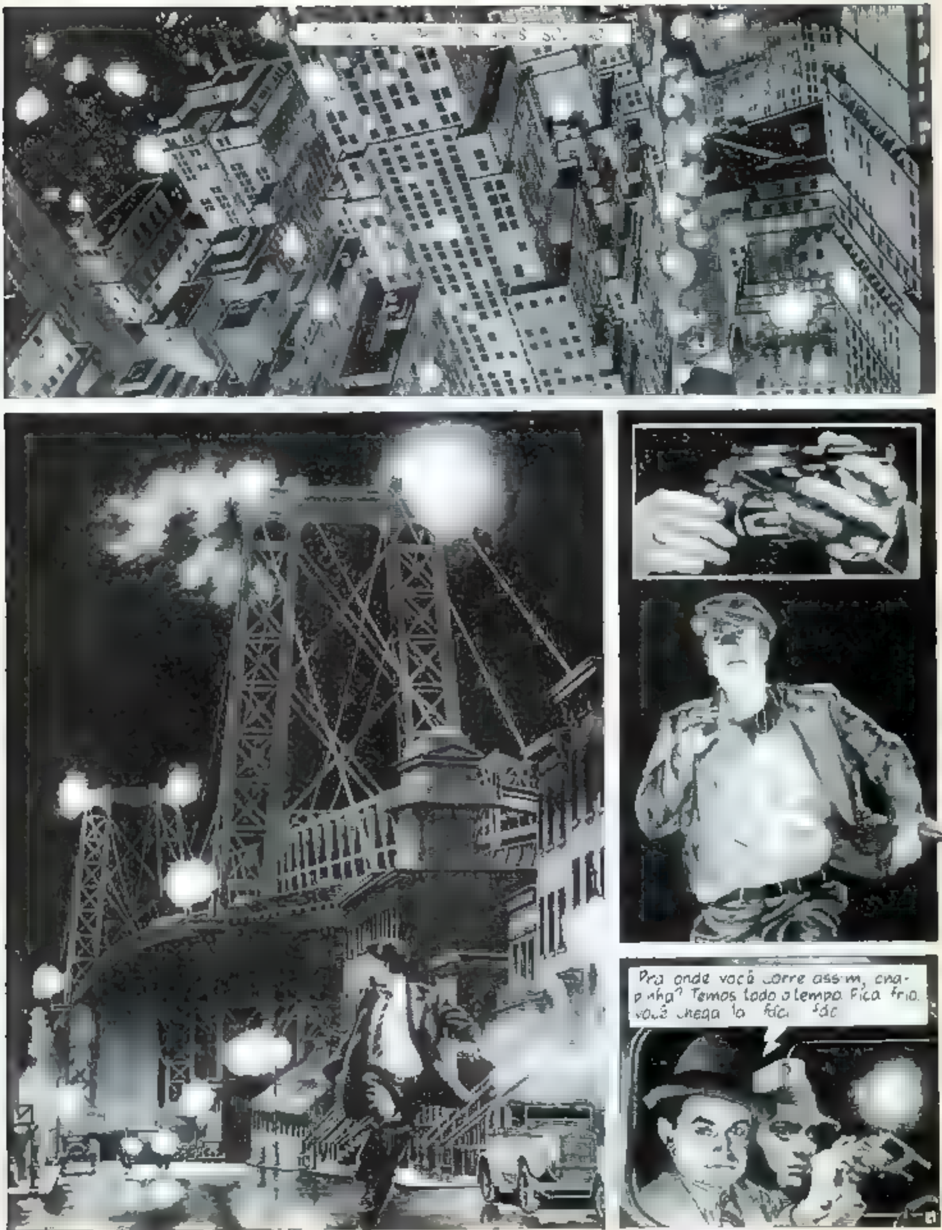
Jean-Luc Cochet

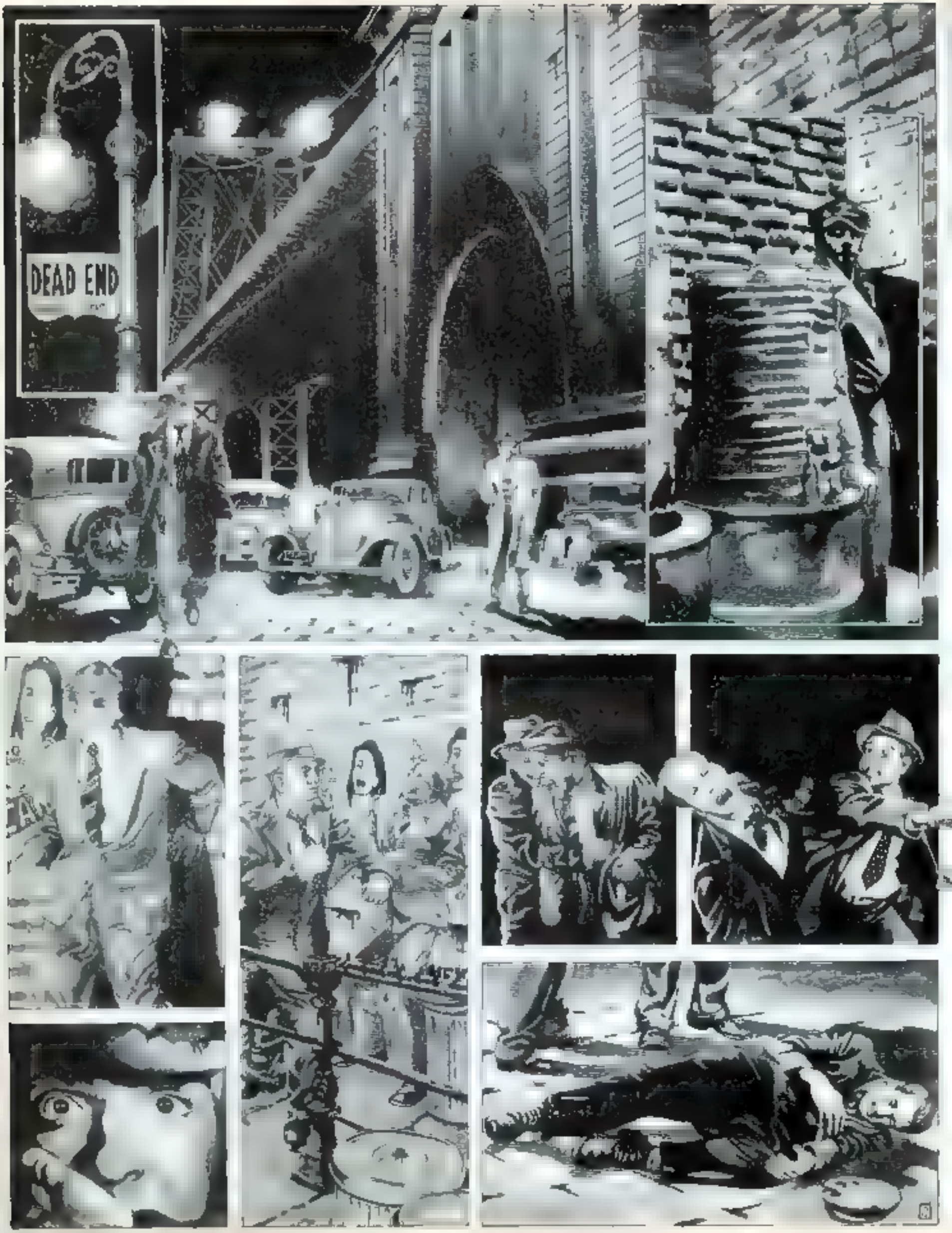
Humphrey Bogart

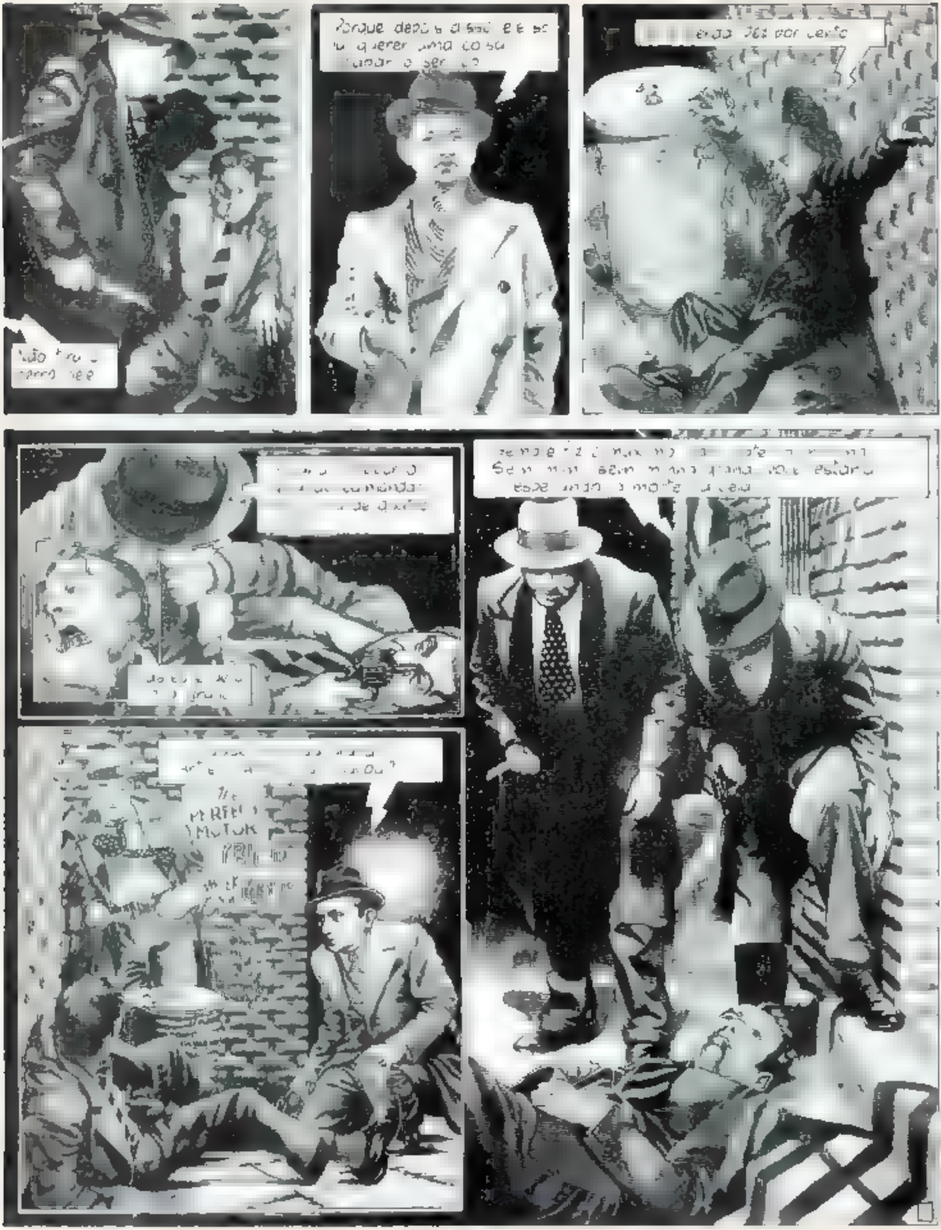
Lauren Bacall

Edward G. Robinson

James Cagney e Bogart em companhia de um "gangster obscuro"

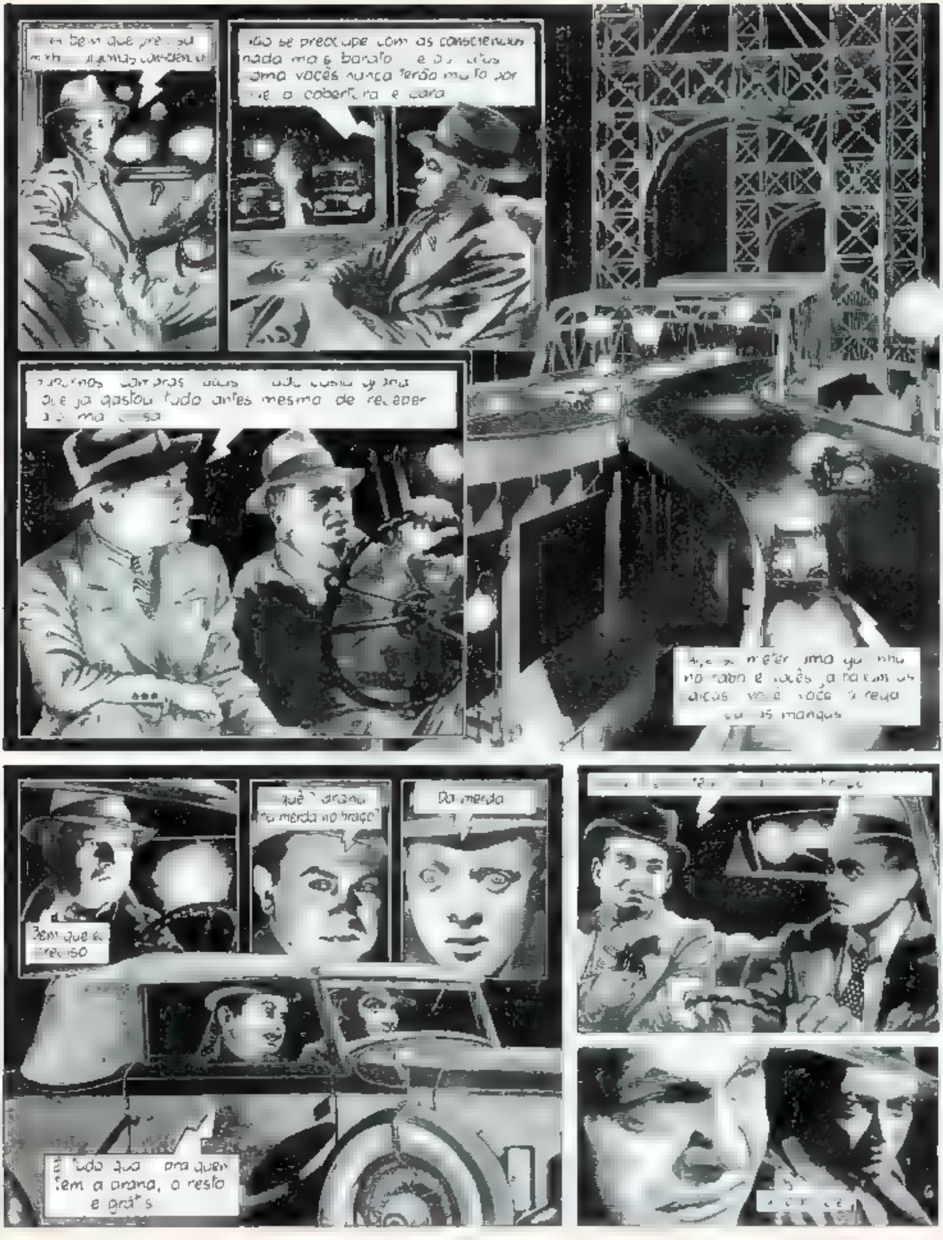

Pra onde você corre assim, cha-
pinha? Temos todo o tempo. Fica frio.
você chega lá


DEAD END



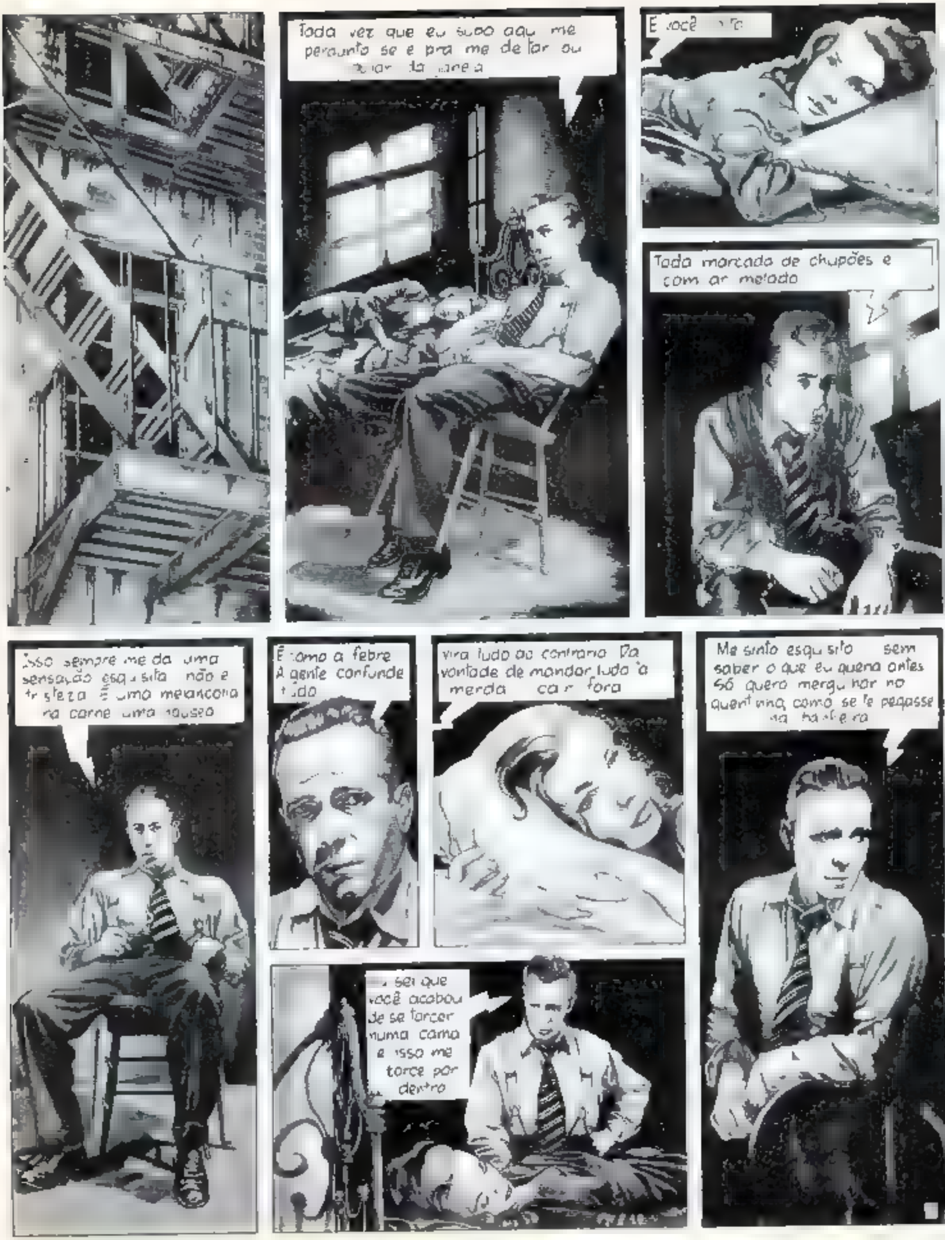
E da?
Nunca grana pra um bom rango. mesmo
A gente em que o pouco ?
sendo ? Se aceita o pode jurar que vão te em cima

só consegue mesmo é segurar
reação que
Esses podem ranger se não forem bem
Senão dança
que você sabe que esses dois caras não vão se man
se mandar? Esses só sabem se mandar não se preocupe A grana acerta tudo você nunca mas ela em você Sempre



bem que pre
algumas
se preocupe com as consciências
nada mais barato
vocês nunca terão muito por
a cobertura e cara
que já gastou tudo antes mesmo de receber
meter uma
no rabo e vocês já
vocês o rega
mangas
quê
merda no braço
Da merda
Bem que é preciso
tudo que pra quem tem a grana, o resto é grátis

& SON
AINTS
AINTERS
TO LET
PAINTERS
BARBER
SHOP
Você parece uma
cama desarrumada
Procura esquecer
Isso me faz mal
Não consigo
volta toda hora
Por que
assim?
aqui
dentro da
cuca
A gente se faz mal



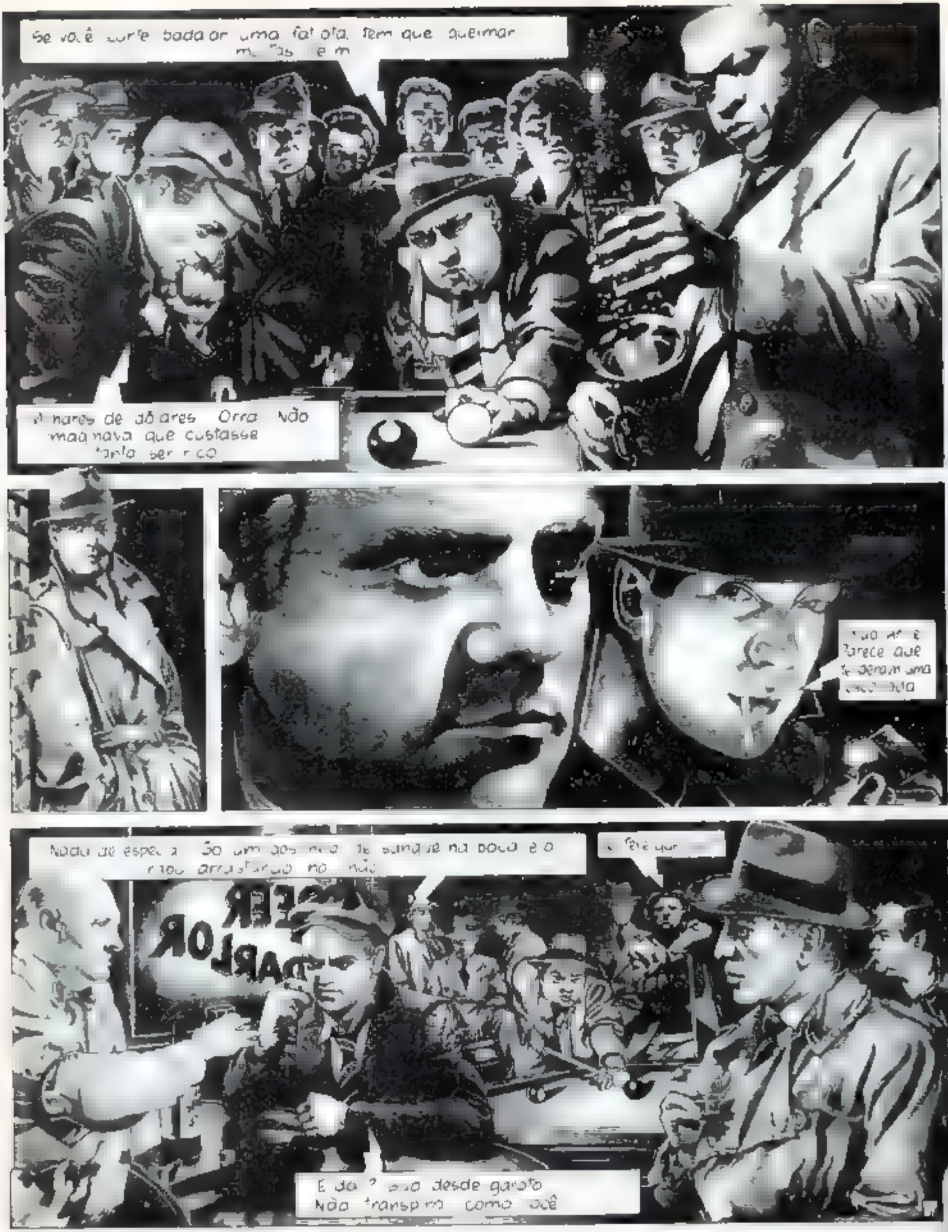
Toda vez que eu subo aqu me pergunto se e pra me de tar ou pular da janela
E você
Toda marcada de chupões e com ar melado
Isso sempre me da uma sensação esquisita não e tristeza É uma melancolia na carne uma nausea
É como a febre A gente confunde tudo
vira tudo ao contrario Da vontade de mandar tudo a merda cair fora
Me sinto esquisito sem saber o que eu queria antes Só quero merguhar no quentinho como se te pegasse na banheira
sei que você acabou de se torcer numa cama e isso me torce por dentro

Como se
em vez de ranger
os dentes
esqueceu?
e descansar
FULL-FLAVOR
ONE WAY

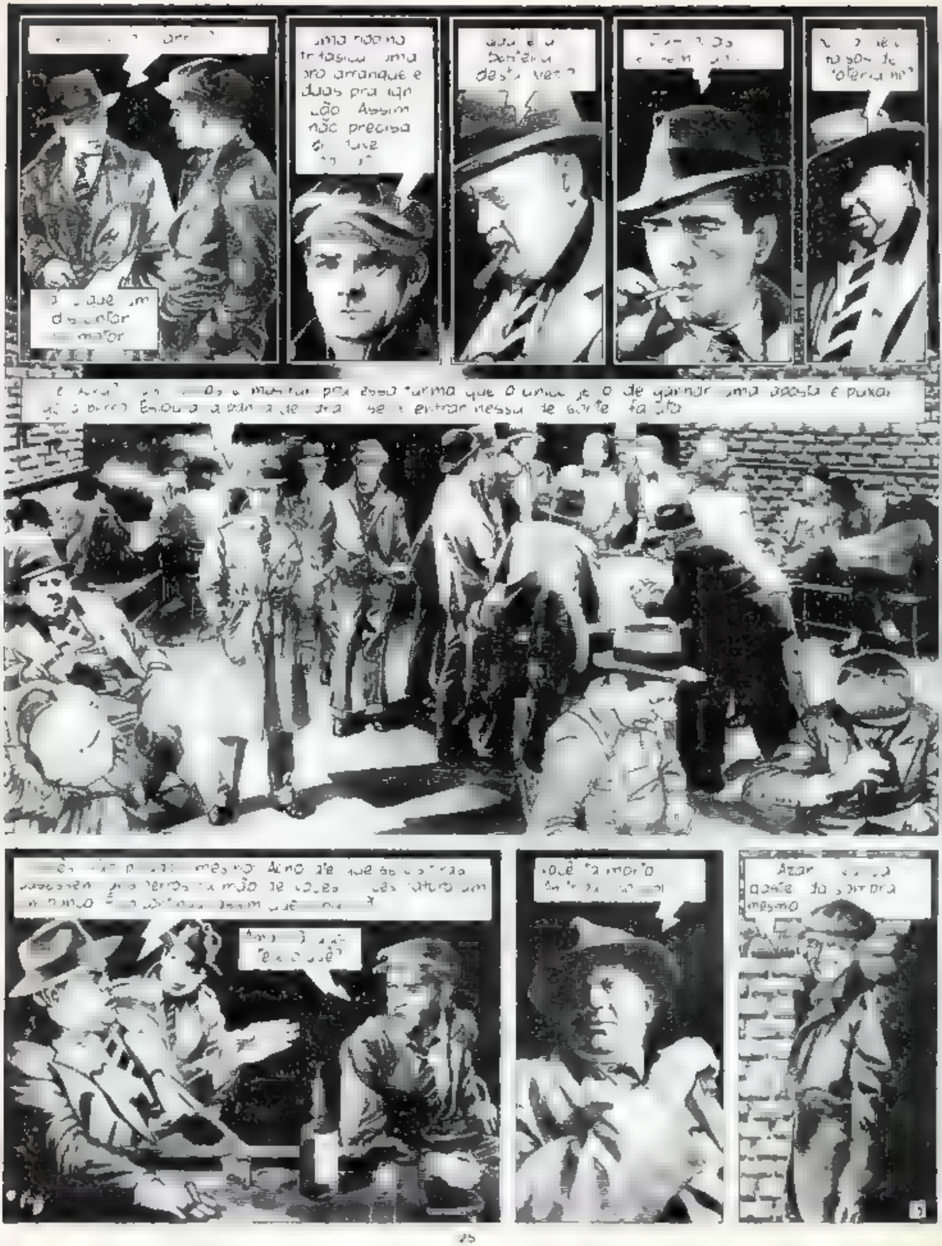
meses de
Nove anos esperando estar fora. E o que me espera fora?
com uma caveira
se vendeu por três tostões
pra
entrou numa
estrepado
pra te estrepar nos negócios
não da
mesmo....

me o do nada roidos até o osso pra nós, só da
em vez de acreditar
Teus reflexos
o caminho de uma bala
Tem esse berro

termo Candeu

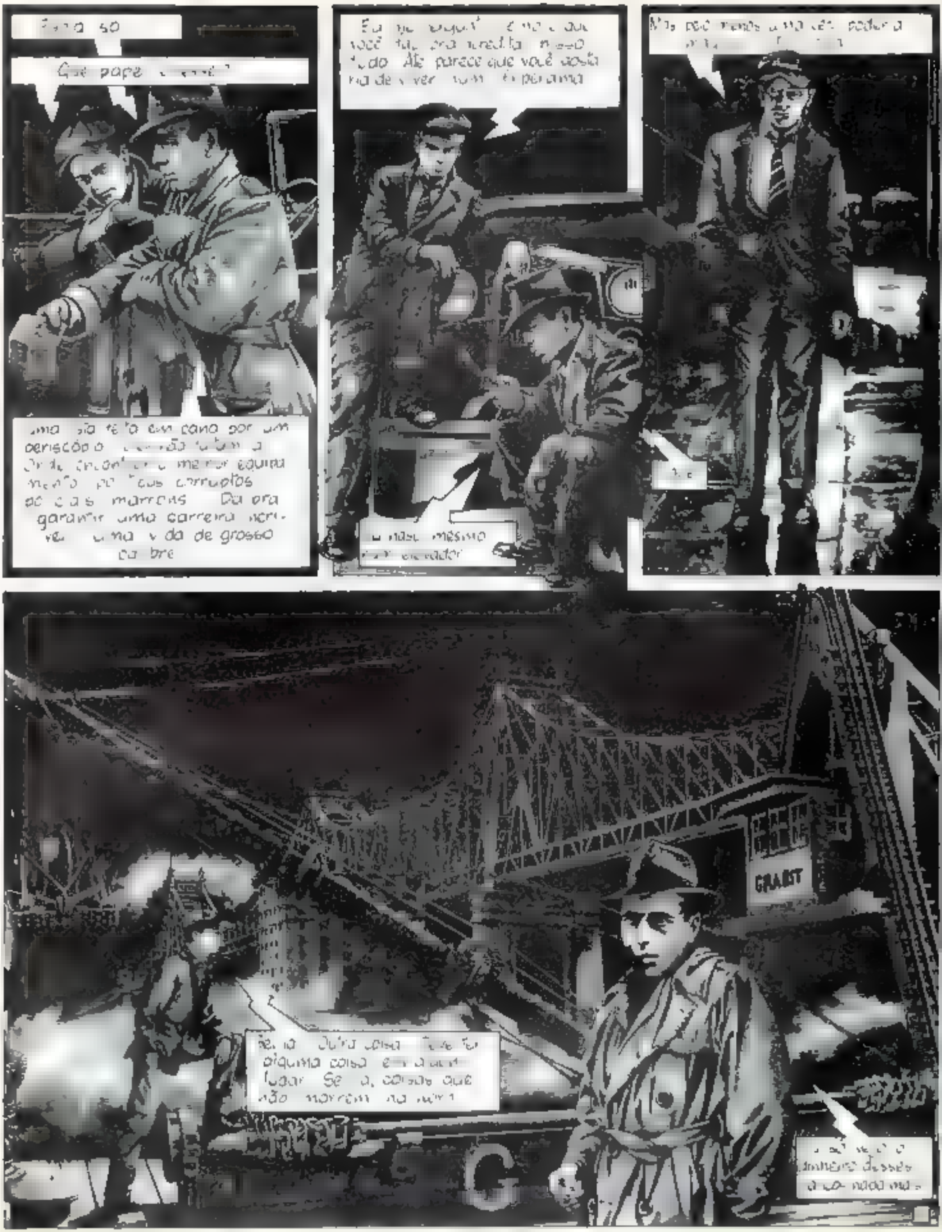


Se você curte badalar uma fatota, tem que queimar
hares de dólares Orra Não
maginava que custasse
tanto ser rico
Parece que
Nada de espec... Só um ... de sangue na boca e o
... arrastando no ...
E do ... desde garoto
Não transp... como ...ocê



não precisa
Azar
mesmo

COWHEY
MARINE SUP
DRINK Coca-Cola
THE PAUSE THAT REFRESHES
CIGARS
PHILIP MORRIS
MAR

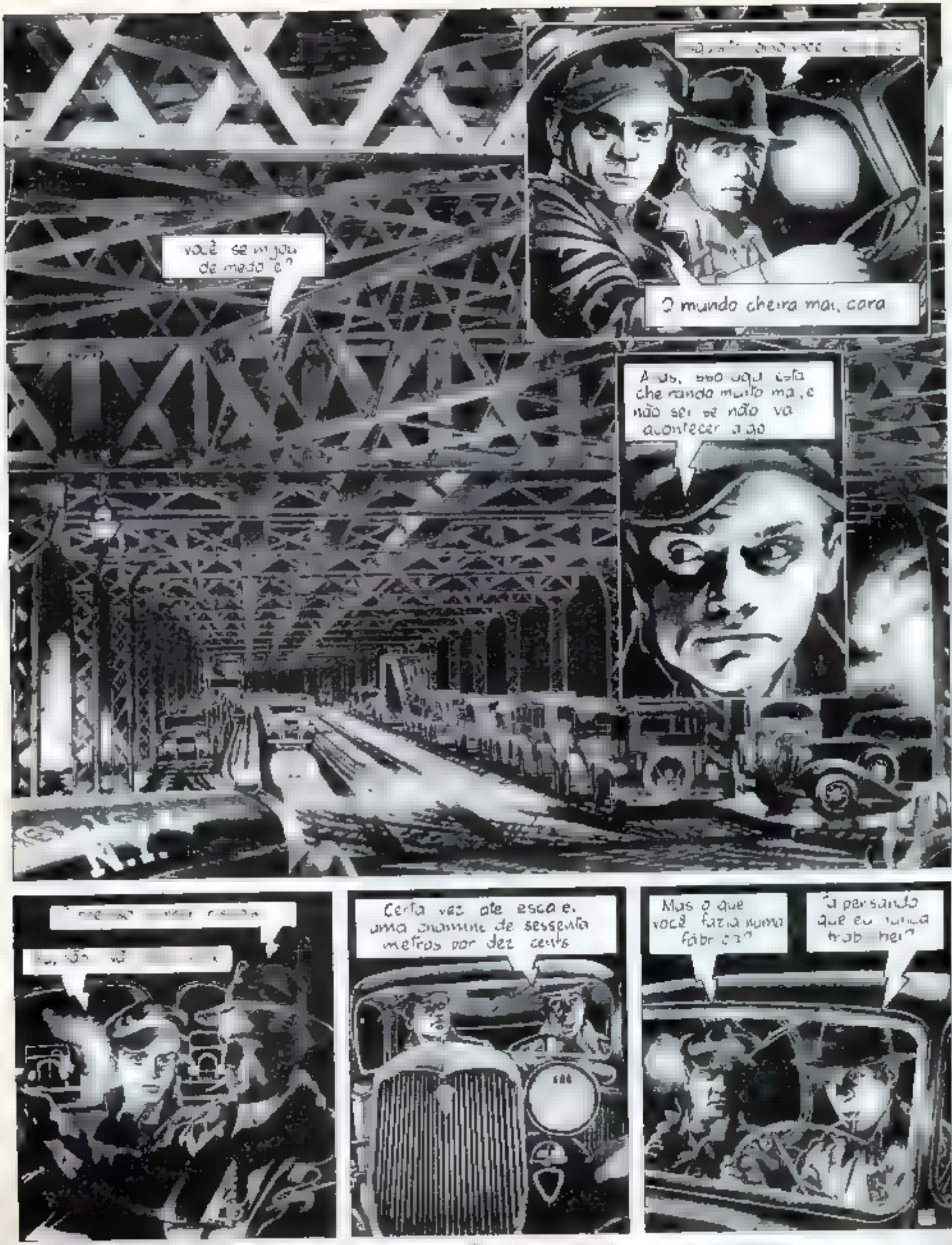

Até parece que você gosta
cano por um
corruptos
garantir uma carreira
de grosso
mesmo
alguma coisa
lugar Se
não
GRANT

a depressão Não te dizem nada? Esse teu ... ficou muito tempo em cana ... que metade ... evaporou
... simples a gente entra nos bancos, chega nos cofres ... com o dinheiro ... todos saírem bem o ...
Você ... É ...
... com coqueiro. Assim pelo menos sei porque ... você evidentemente está ... de ...
Eu só queria que meus desejos não acabassem na privada
Dane-se o ... Não ... É um ... como qualquer outro
Eu só quero experimentar ... um pouco de adrenalina ... aquele negócio de limpar o sangue

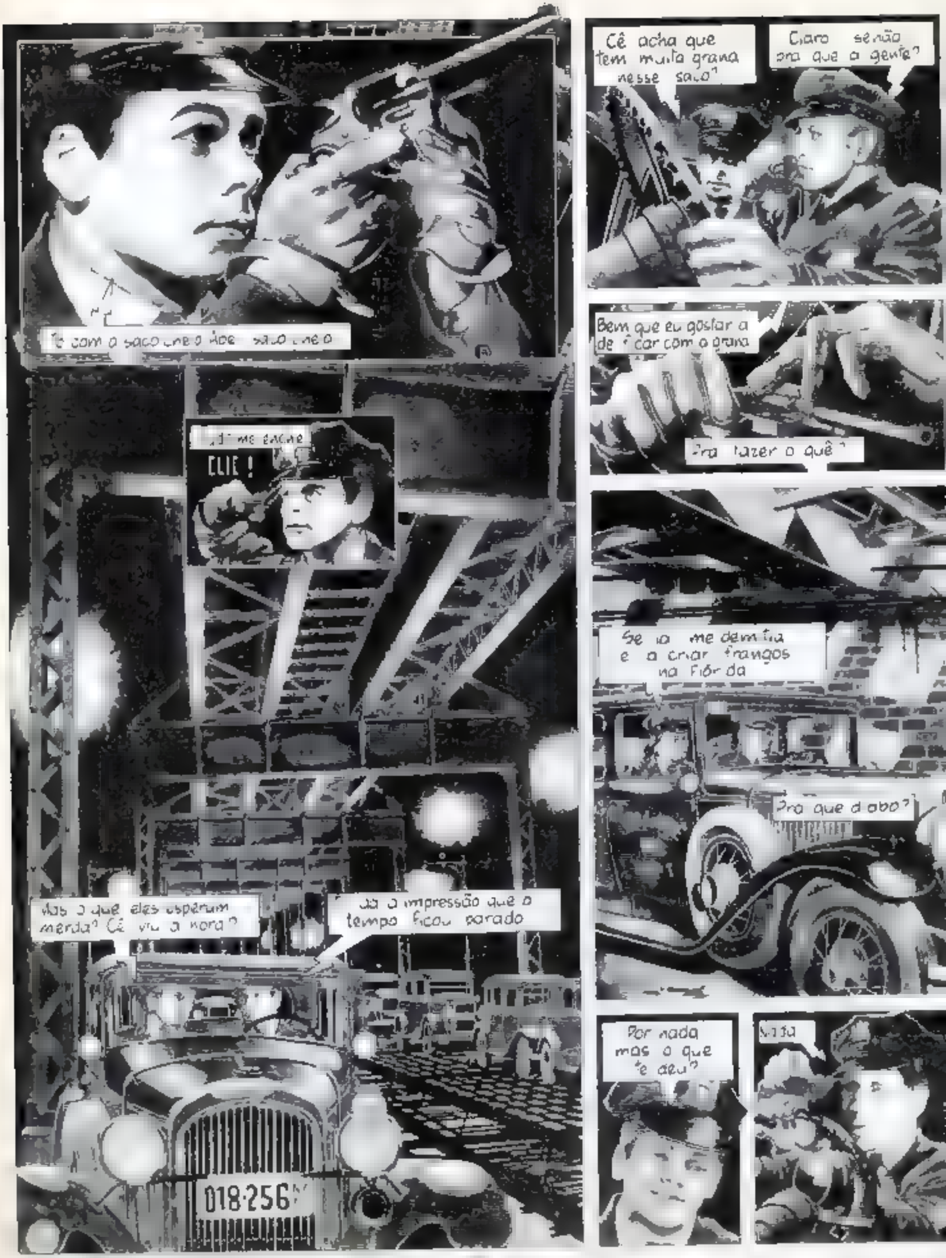
Não É mais partir com o vazio
O que ... com um cara como você você nem protege o seu
O que eu posso sempre um amor de verdade Me trouxeram de volta e me sem pensar

Nada
interessa
tudo
homem

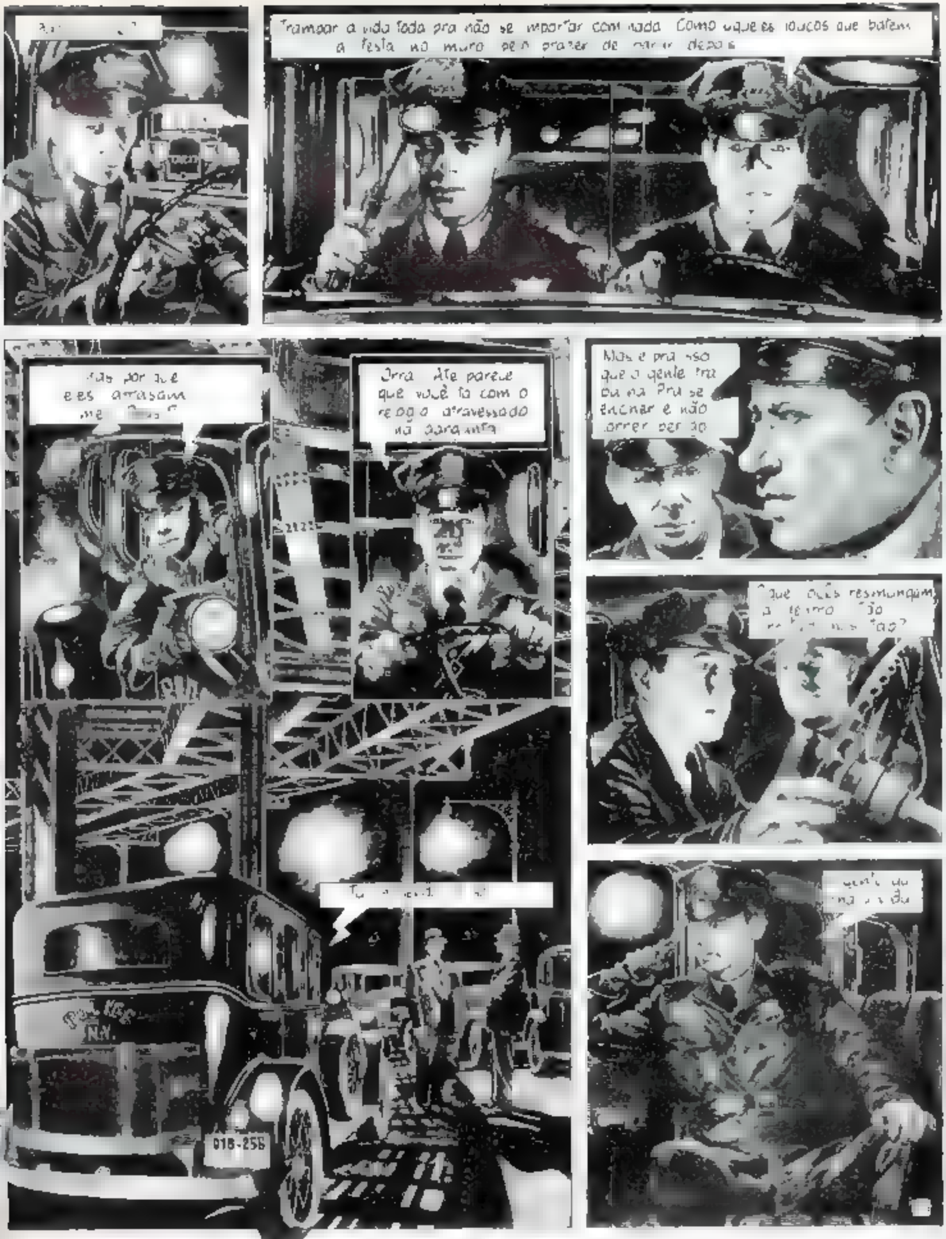
No que você ... de ... no, ... ?
... maneira ...
E é um ... que você esconde ou é só o efeito que eu te faço?
Você é uma ... de apetite feroz hum? Uma esfomeada daquelas
Não é culpa dela se ela tem um ... que ... fogo no rabo. Você devia é tomar cuidado. A noite é perigosa ...
É ... de trottoir
Não tô nessa você passa o tempo dando de graça o que eu tô vendendo. Isso é concorrência desleal
E eu gostaria de queimar a cidade e trepar com o universo mas nunca fui a lugar nenhum
Pode chover ... que é merda, mas não há pra onde ir ... estamos em lugar nenhum
GOLD
WHI
SHIELD
WHISKY

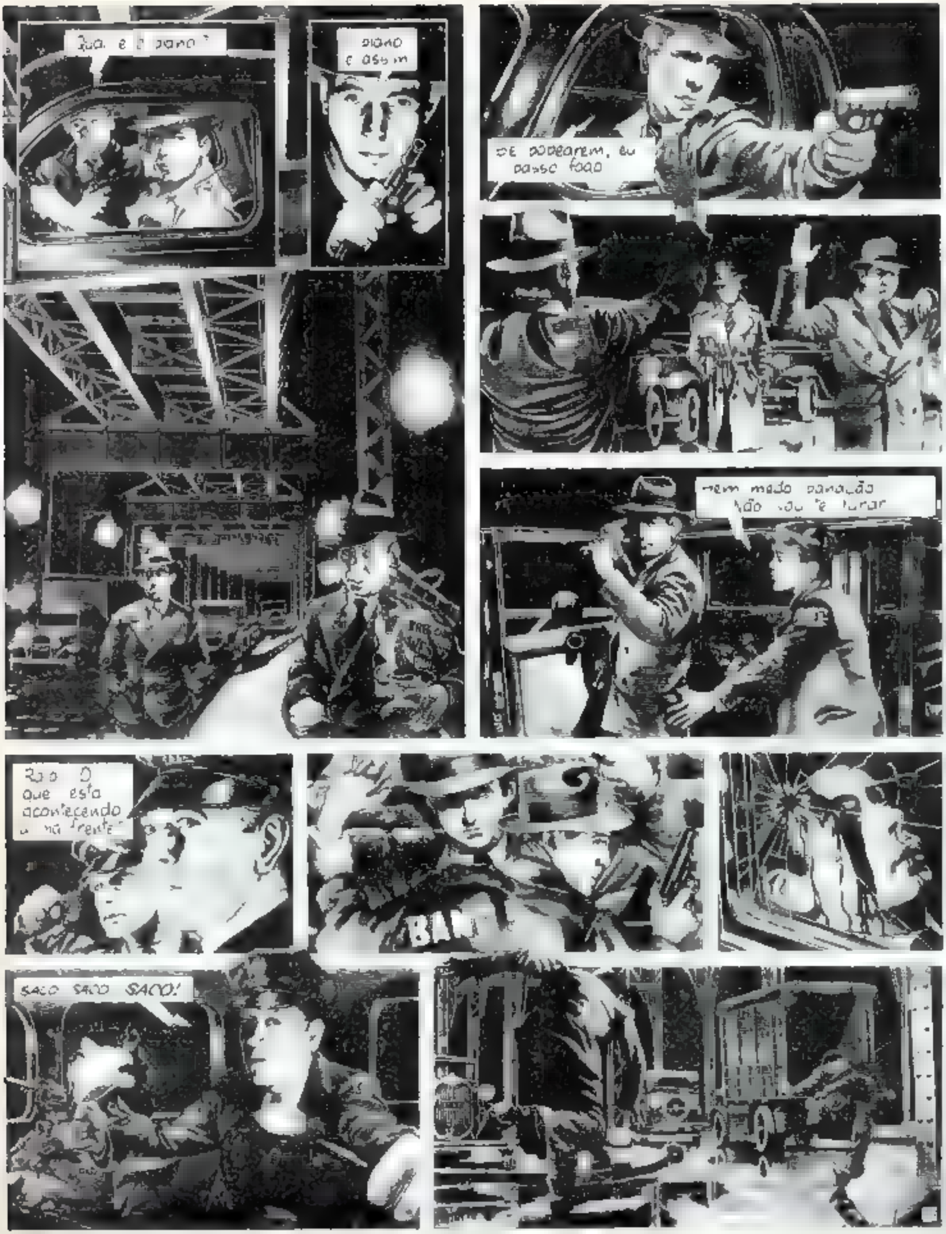

O mundo cheira mal, cara
Certa vez ate escalei uma chaminé de sessenta metros por dez cents
Mas o que você fazia numa fábrica?
Tá pensando que eu nunca trabalhei?

Isso me lembra um truque do tempo de aur
A gente subia no teto e corria arrastando pipas de papel de jornal. Certa vez, um dos garotos continuou correndo depois do telhado
Caiu direto no vazio oito andares.
Sempre tive essa sensação de continuar fugindo depois de passar do parapeito. Uma vertigem que começa na barriga e acaba na cabeça. Tudo aqui... não como pular pela janela pra fugir
A gente sabe mas continua correndo
O importante é não cair de muito alto. Senão dá demais
a pele a gente acaba perdendo todo o resto
Por que você acha que vai ter grana nesse salão?
Senão por que eles estariam aqui?
RUSSIAN



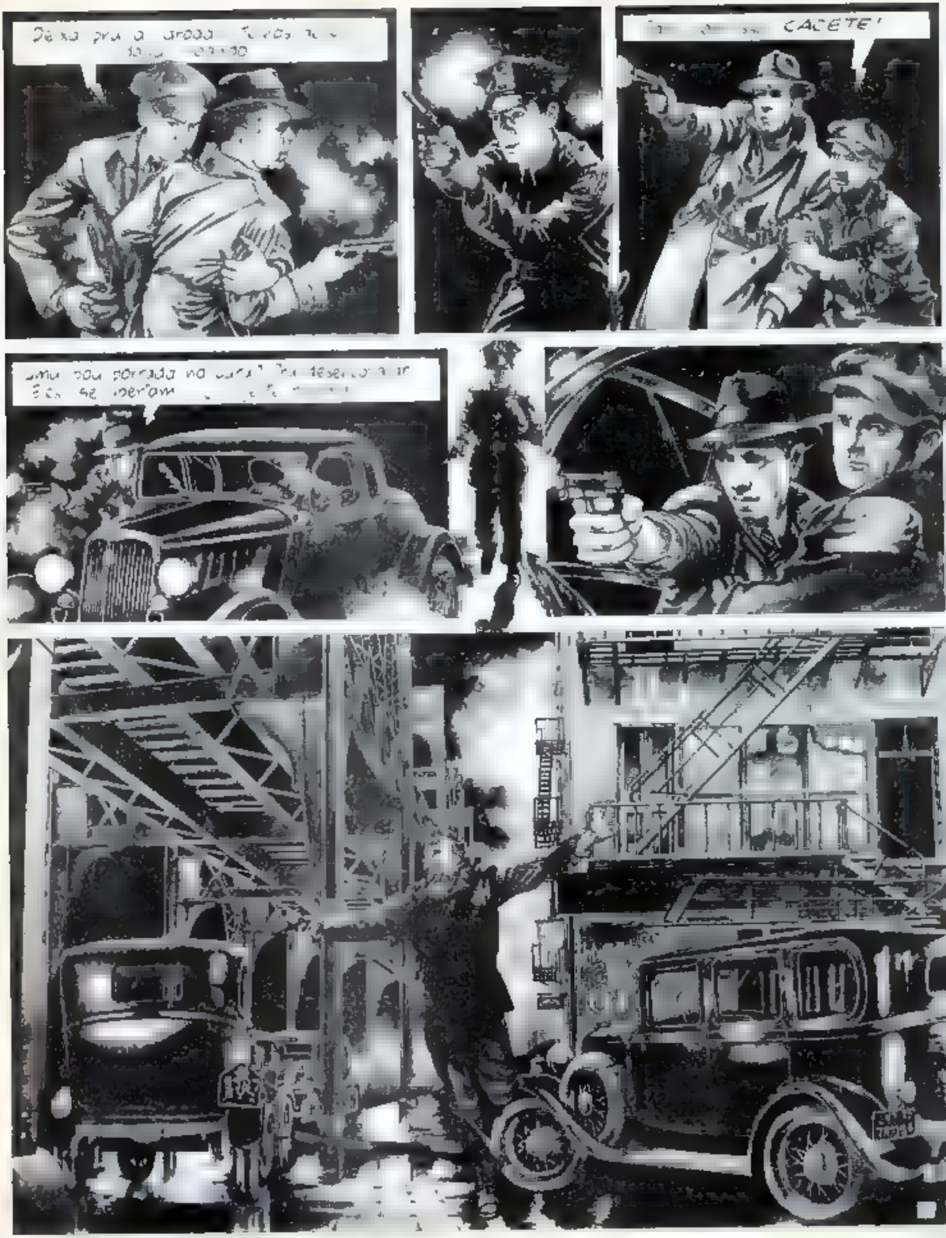
Mas o que eles esperam merda? Cê viu a hora?
Dá a impressão que o tempo ficou parado
018·256
Cê acha que tem muita grana nesse saco?
Claro senão pra que a gente?
Bem que eu gostaria de ficar com a grana
Pra fazer o quê?
Se ia me dem... e a criar frangos na Flórida
Pra que diabo?
Por nada mas o que te deu?
Nada

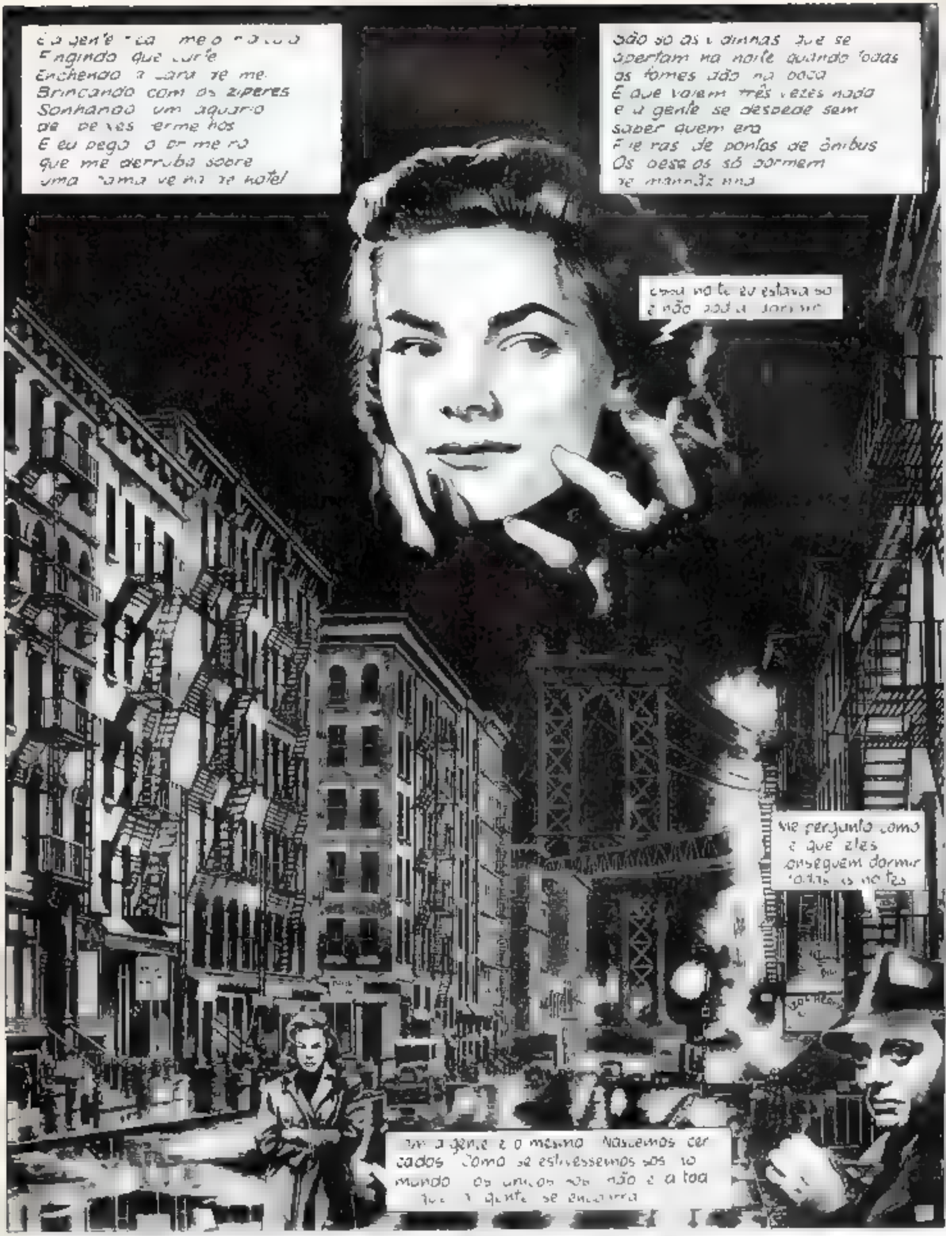

Tramar a vida toda pra não se importar com nada. Como aqueles loucos que batem
a testa no muro pelo prazer de
Orra. Até parece que você tá com o relógio atravessado na garganta
Mas é pra isso que a gente tra
ou na Pru se
e não
que vocês resmungam



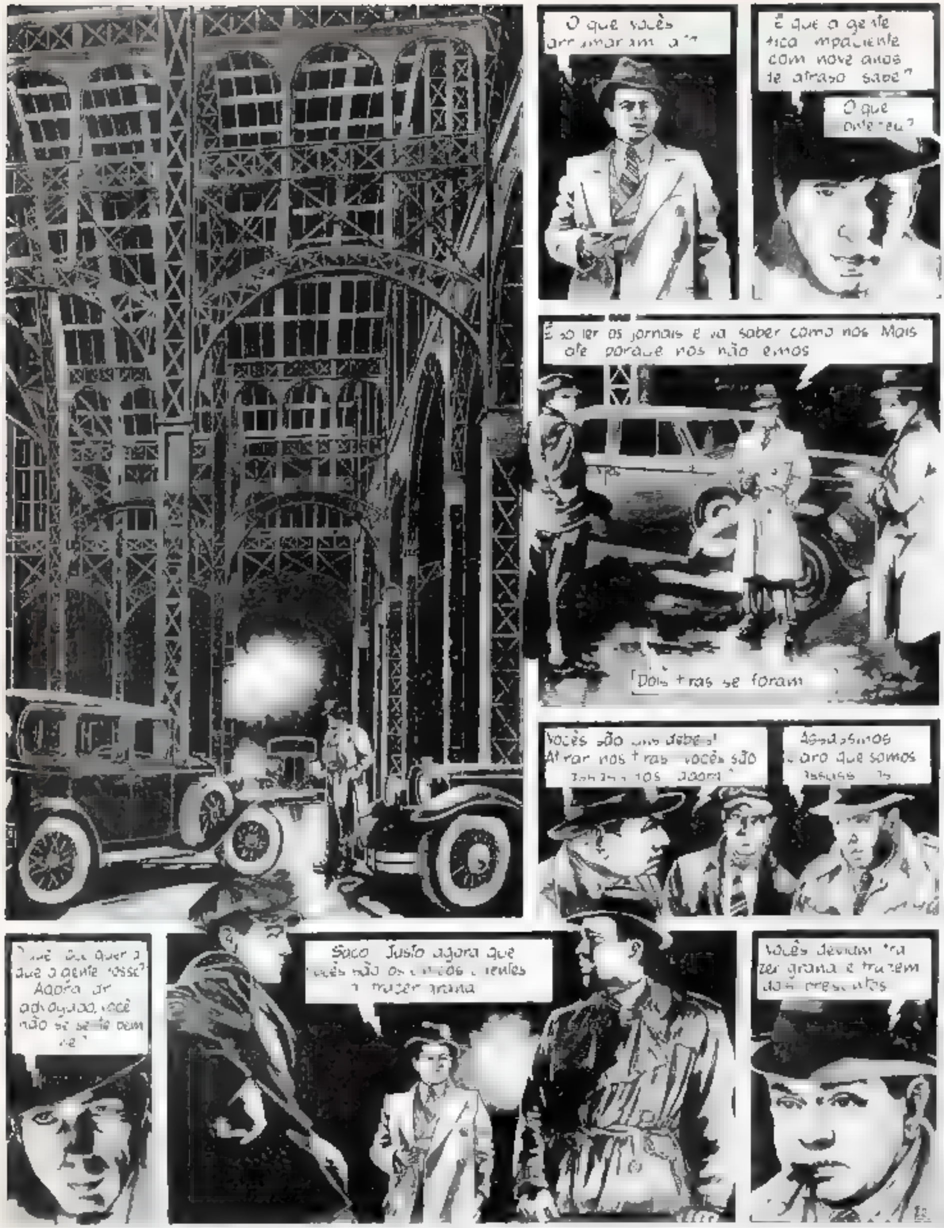
e assim
passo fogo
medo
que esta acontecendo
SACO SACO SACO!

OTB-256
Vioe pra que vocês tiraram droga?
Esses caras vam se mandar. Você é uma que se mete?
Me da teu berro
E o que você quer né? Matar alguém
É tão doido que abriria fogo no pátio de uma escola
Teu berro logo


CACETE!

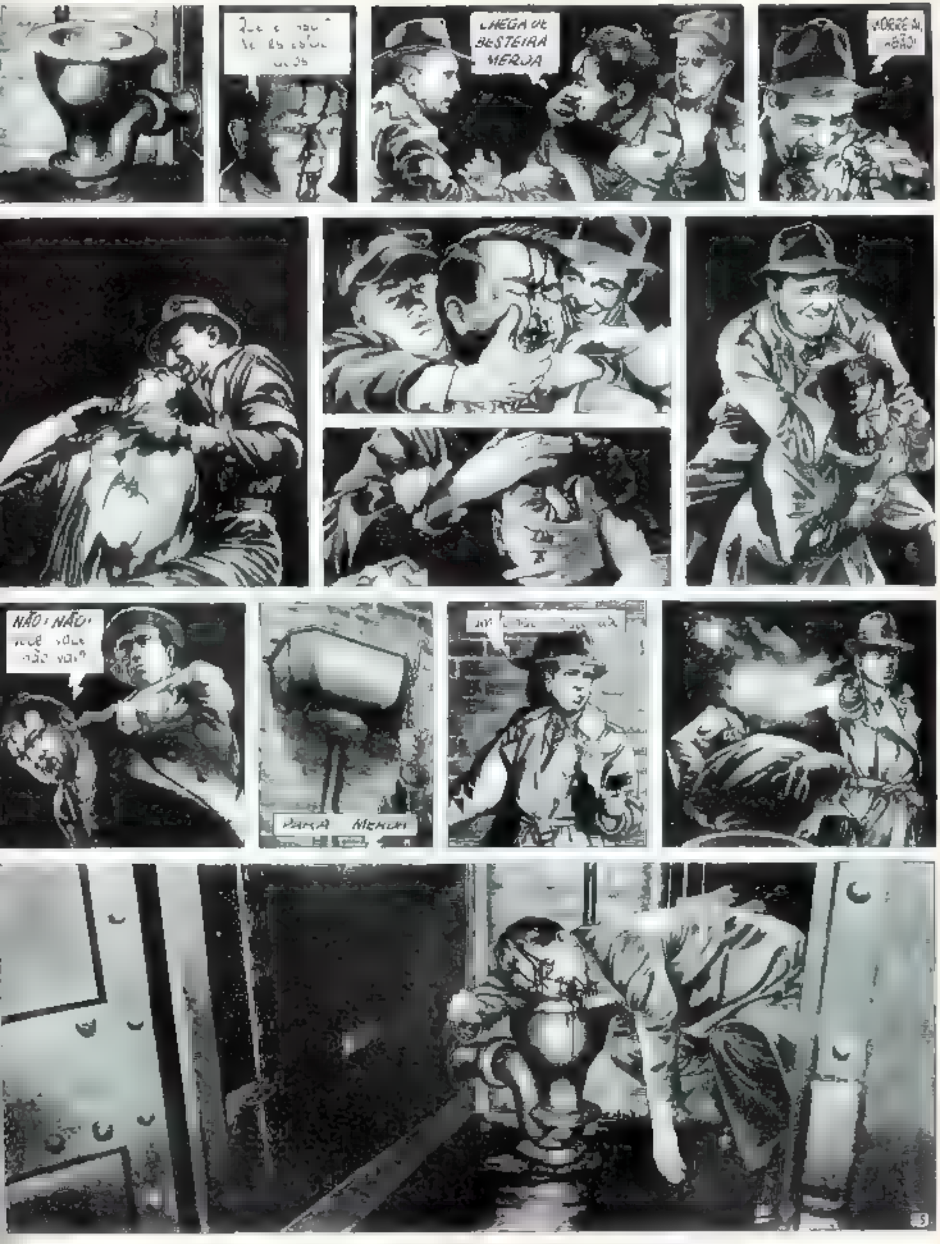

Fingindo que curte
Enchendo a cara
Brincando com os zíperes
Sonhando um aquário
de peixes vermelhos
E eu pego o primeiro
que me derruba sobre
uma cama velha de hotel
Não só as meninas que se
apertam na noite quando todas
as fomes vão na boca
E que valem três vezes nada
e a gente se despede sem
saber quem era
Filas de pontos de ônibus
Os desejos só dormem
de manhãzinha
Essa noite eu estava só
e não podia dormir
Me pergunto como
é que eles
conseguem dormir
todas as noites
Com a gente é o mesmo. Nascemos cer
cados. Como se estivéssemos sós no
mundo. Os únicos. Não é à toa
que a gente se encontra

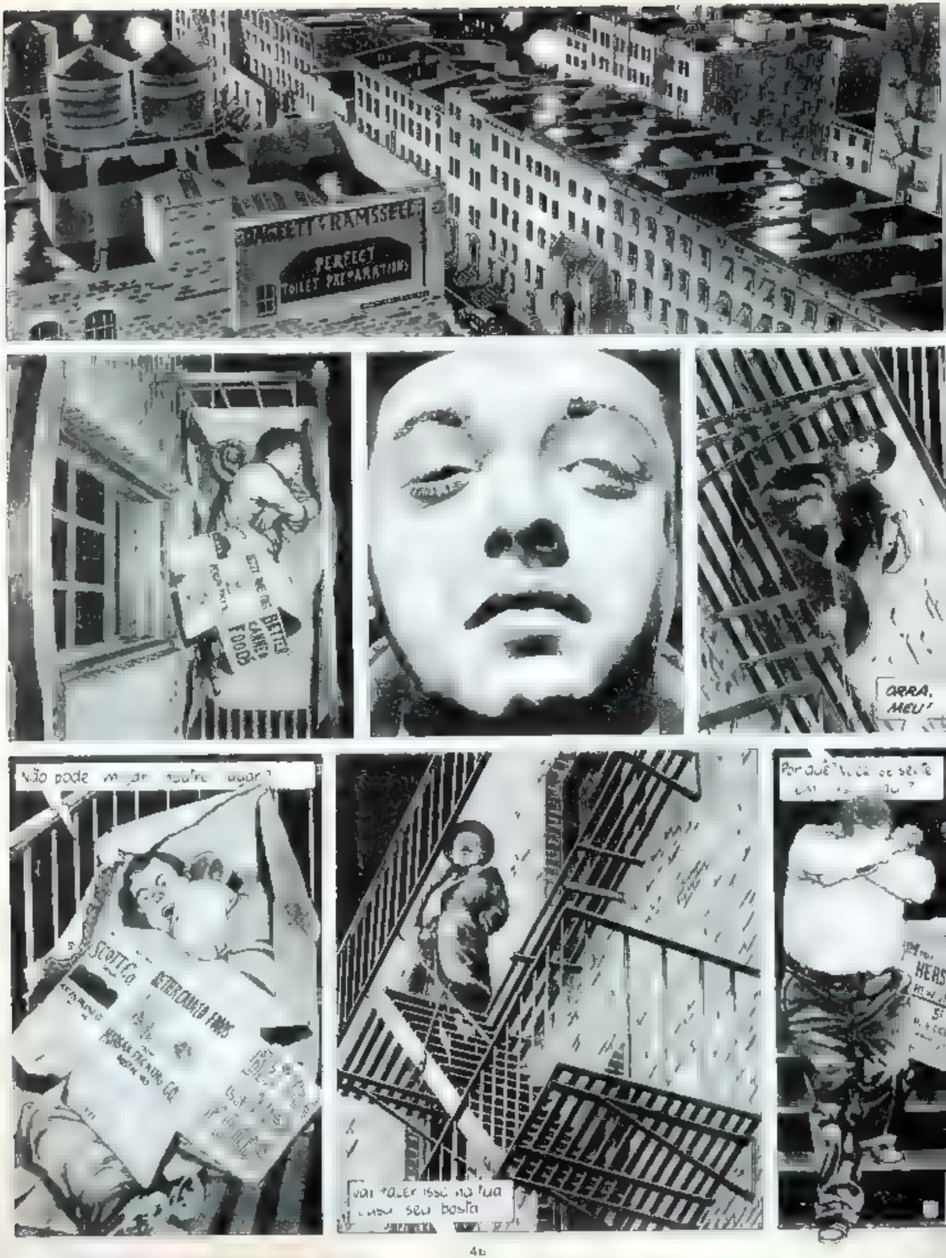
Meu moço
Nem sei onde é


O que vocês
É que a gente
fica impaciente
com nove anos
de atraso
O que
É só ler os jornais e vá saber como nós
Dois tiras se foram
Vocês são
Atirar nos tiras vocês são
Assassinos
que somos
Agora
não se sente bem
Saco Justo agora que
trazer grana
Vocês deviam
zer grana e trazem

morte é uma ocasião de sorte O número de mortos não conta Eles têm mais sorte com nossos berros do que numa estrada
se esses bestas têm medo da gente então eles não sabem o que é ameaça
vocês entraram bem ... caderno mas vocês queriam ter a manchete na primeira página
Rendeu alguma coisa a mais
só o que
Só otários de merda vai precisar tempo pra digerir ... não?
Por que você acha que eu pago a fiança de uns bostinhas como vocês?
Vou te explicar o business primeiro, emprestar a grana depois recolher uns carinhas como juro Aí você fica dono deles e pronto
Aí é que você se engana Depois do que aconteceu, nós que mamos os

Você não manda mais em dois caras que não têm nada a perder
Vocês se acham grandes
Pobres cret nos Eu e que encn vocês de vento Mar onetes Bonecos de
engolir
Cina a chave do mecanismo trouxos' vocês
E nós somos assim você não tira mais nada
verem amarrados
cadeira quente e
soltar a merda
Não vamos pra lugar nenhum
Vocês vão querer morrer e mais nada


CHEGA DE BESTEIRA MERJA
NÃO! NÃO!


PERFECT
TOILET PREPARATIONS
ORRA, MEU!
Não pode
Por quê
vai fazer isso na tua
seu bosta

Vamos transar
Não vou passar a noite tentando evantar o pau
morfina
você va acabar

Você quer transar ne? Dois, três suspiros na noite, e pronto
VOU TE COMER!
AAH!
MINHA MÃO
Vou morrer

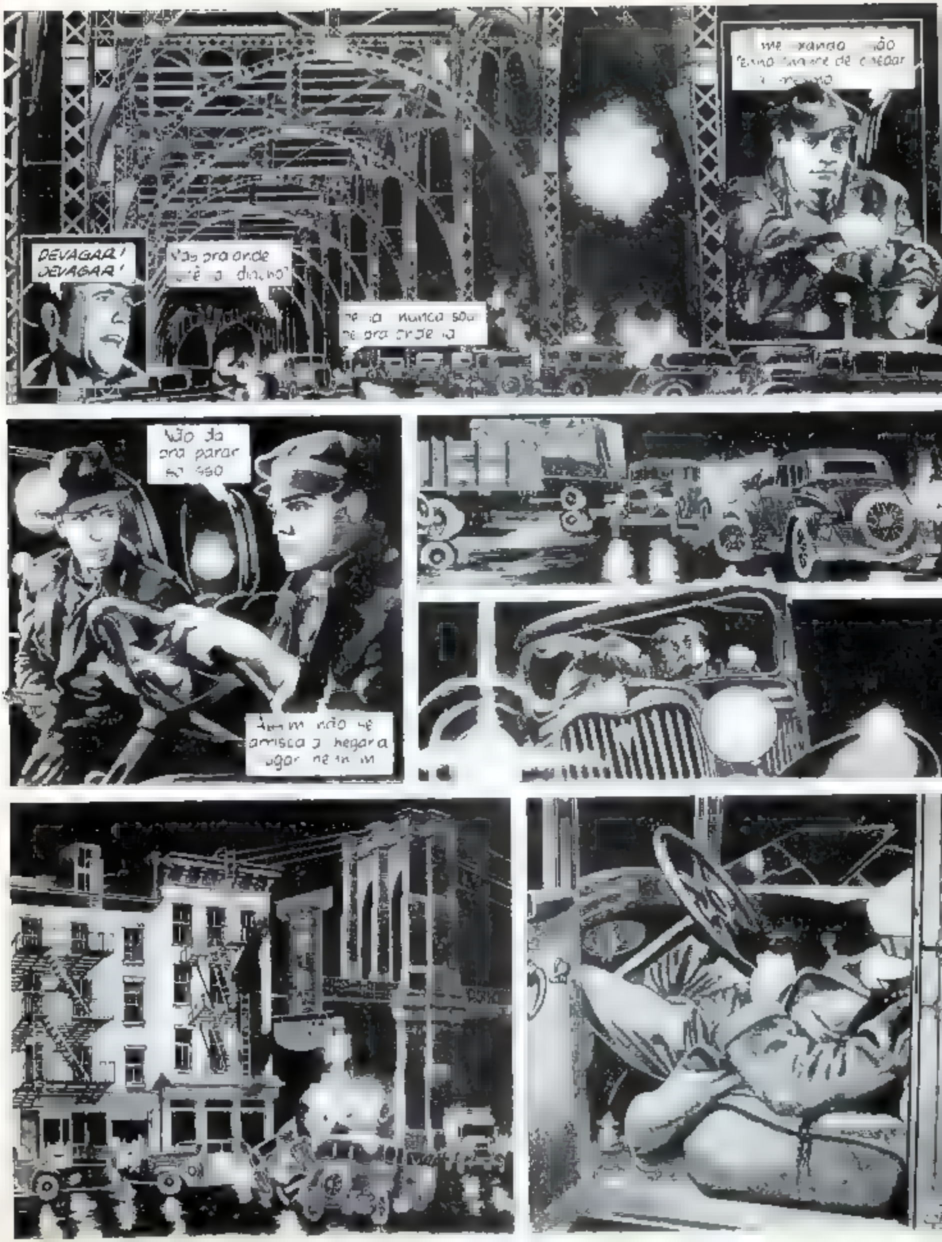
GANGSTER'S
IN SUICIDE
O que vocês estão fazendo aqui seus encrenqueiros?
Tão atrás de grana, né?
Se vocês estivessem aqui dava pra ouvir do fundo do bar
tudo sim
Grana? E pra quê? Pra cair fora? Pra se meterem uns caras da pesada?
que você acha que

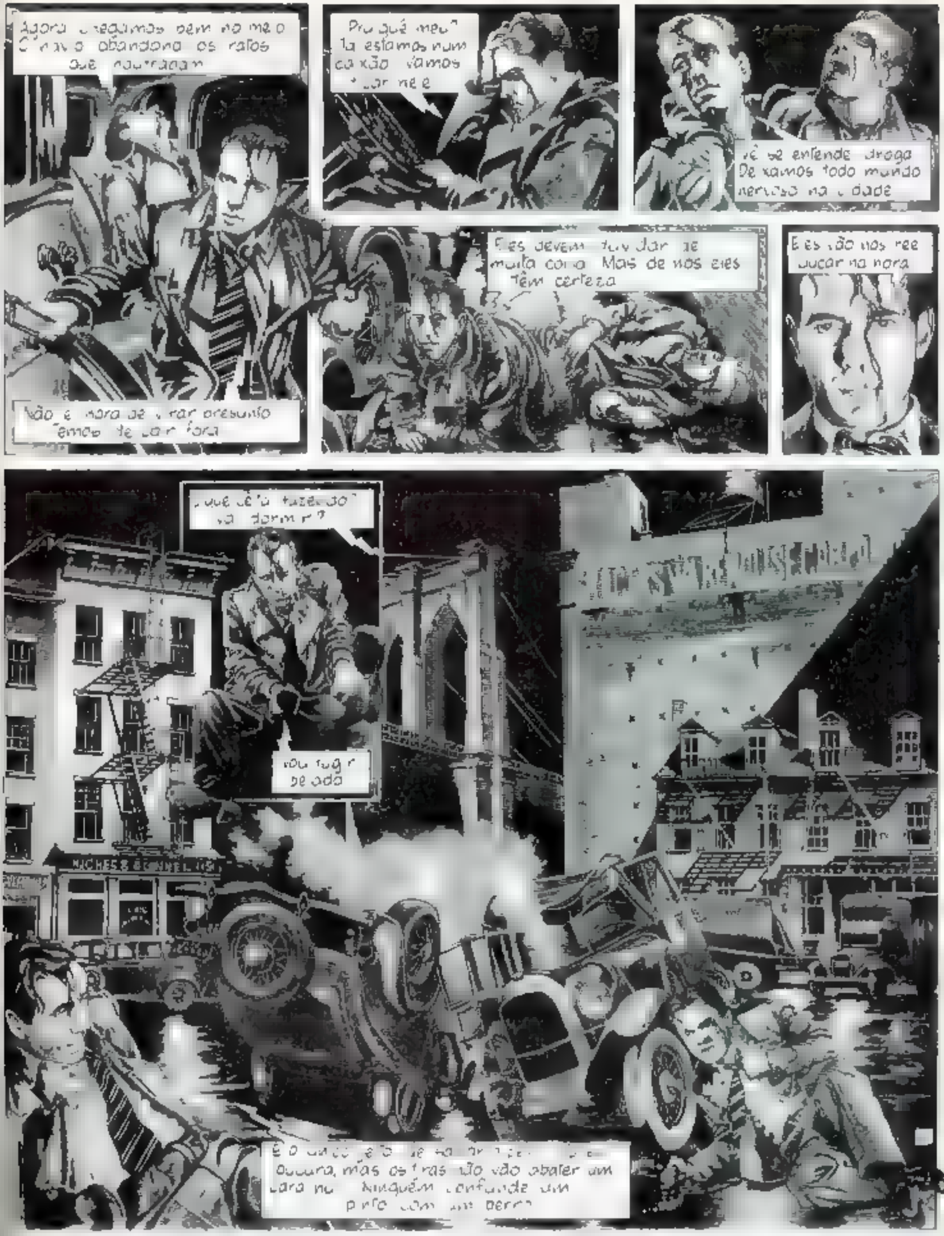
Vocês dão e bandeira demais. Todo esse barulho pra quê? Chamar a atenção?
E daí? Os bancos que se estrepem não é o que queremos
falar da quebra da bolsa?
você não curte né?
Ouve bem seu bosta! O negócio é dez centavos em cada dólar clandestino desta cidade entende? O mercado do crime organizado e sem fazer nada
Nunca engoli os putos como você que usam cordões de ouro graças a desgraça dos outros
Quando vejo esses consórcios pra oturo e os truques pra atanar coitados eu vejo pilhas de cadáveres tá?
do esquina vocês não têm classe pra outra coisa

é tão esperto
acerta desses
AAH!
me pegou a perna ELE ME PEGOU A

gente se
Tem tanto cara que matou e a não
esse time Todo mundo
que pra vocês aca vai pra onde o que quiserem ês estão acabados!

O que me assusta é bem pior que a morte Um vazio pior e maior que a morte


DEVAGAR!
DEVAGAR!
pra parar


Agora ... bem no meio
... abandona os ratos
que ...
Por quê meu?
Já estamos num
caixão vamos
... nele
... se entende droga
De ... todo mundo
nervoso na cidade
Eles devem ... de
muita coisa. Mas de nós eles
têm certeza
Eles ... nos
... na hora
Não é hora de ... presunto
... de cair fora
... que ... fazendo
... dormir?
... fugir
... lado
... escura, mas os ... vão abater um
cara nu ... Ninguém confunde um
... com um ...

BANG!

É ele! Me acerta esse besta! Tá meio nu... é doido!
O que tem de pirado nesta cidade...
HYGRADE
Pra onde você corre assim, chapinha? Temos todo o tempo! Não fica nervoso. Você chega lá fácil...
E vai ver como o caminho é bem suave...
BLAM
BULL, ...OP... ...UR!
New! Pop T...

Onde é que você estava metida?
Joguei fora minha vida... Tanto faz. Não tinha mesmo nada quando comecei...
WALK
WALK
DEAD END

Editor
MARCEL PLASSE

Revisor
EDGARD LUIZ REYMANN FILHO

Coordenador de Produção
LUÍS ALBERTO F. LIMA

Chefe de Arte
SÉRGIO FURLANI

Assistente de Arte
ANTONIO M. MARQUES

Auxiliar de Arte
MARCELO J. PILLER

Diretor Comercial
JOAQUIM ZARAGOZA

Diretor de Publicidade
NEWTON FIORATTI

Gerente de Promoções e Propaganda
MARIA LUIZA VOLPONI

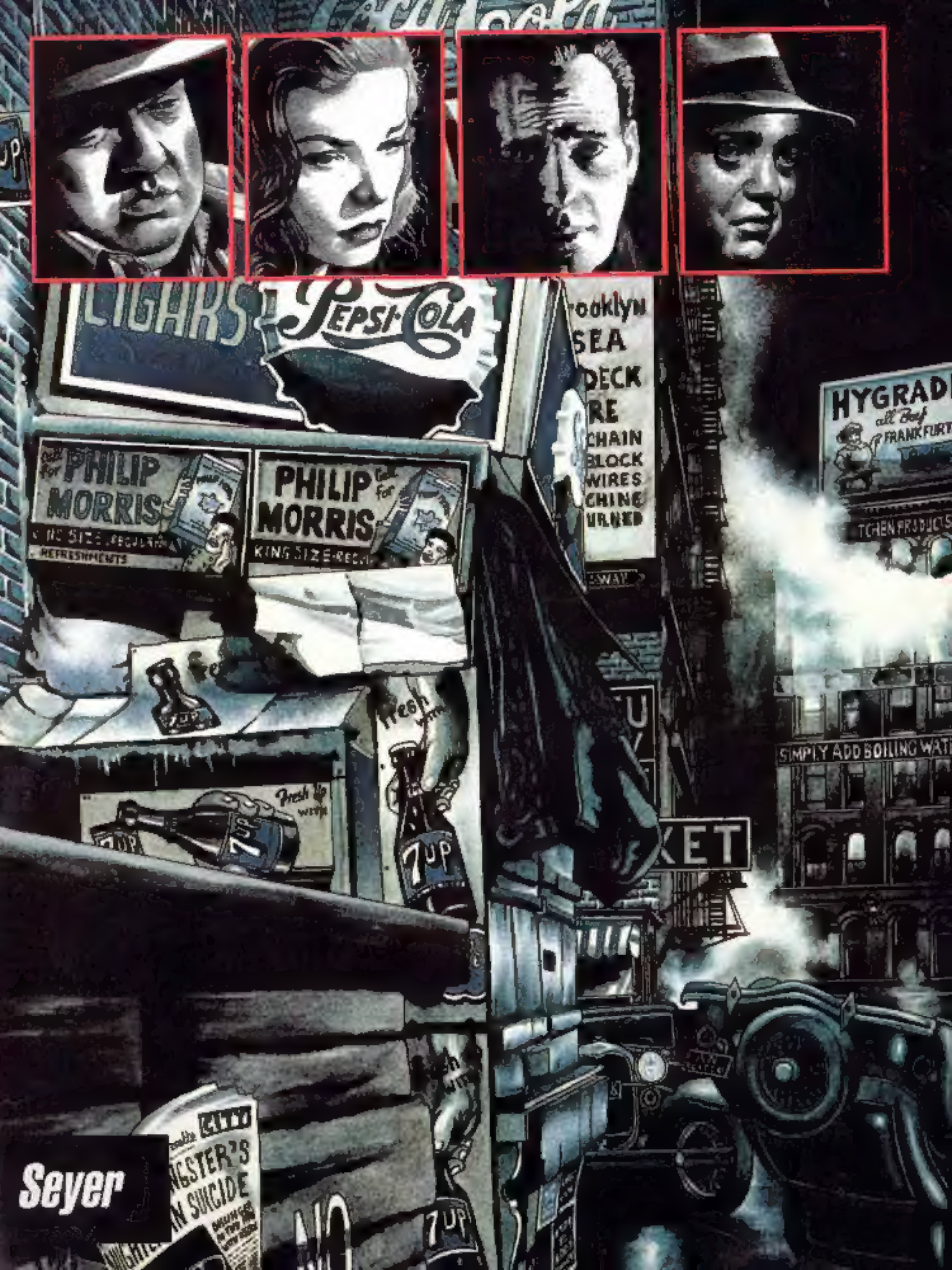
Diretor de Administração e Finanças
JOARES RAMOS BARBOSA

Diretor Responsável
EDGARD DE SILVIO FARIA

Diretor Responsável Adjunto
S. FUKUMOTO

GRAPHIC NOVEL é uma publicação da Editora Abril Jovem S.A. Redação, Administração, Publicidade e Correspondênia: R. Bela Cintra, 299 - CEP 01415 - Tel.: (011) 257-0999 - São Paulo. Distribuído com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações. Impresso na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

© 1990 Humano S.A. "Les Humanoïdes Associés". Todos os direitos reservados. Distribuição de direitos autorais: Ica Press. Dezembro/90



CIGARS
PEPSI-COLA
rooklyn
SEA
DECK
RE
CHAIN
BLOCK
WIRES
CHINE
URNED
HYGRAD
all Beef
FRANKFURT
Call for PHILIP MORRIS
REFRESHMENTS
PHILIP MORRIS Call for
KING SIZE
TCHEN PRODUCTS
Fresh up with
7up
SIMPLY ADD BOILING WAT
KET
NGSTER'S
N SUICIDE
Seyer